



Projeto flauta: histórico, fundamentos e resultados

Viviane Elias Portela¹
Estela Maris Giordani²

Resumo: Este trabalho teve como ponto de partida alguns aspectos da pesquisa realizada durante o mestrado, do Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa teve como objetivo geral explicitar os elementos históricos, os fundamentos e os resultados nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, em relação ao Projeto Flauta. Para tanto o referencial sobre educação musical (BEINEKE, 1997, 2003; BRITO 2010; entre outros e sobre a Pedagogia Ontopsicológica (MENEGHETTI, 2005a, 2006, 2007, 2010, 2014; CARVALHO, 2013a, 2013b; GIORDANI, 2013, 2014) possibilitaram a compreensão acerca das transformações que ocorreram nas práticas pedagógicas a partir do desenvolvimento do Projeto Flauta. A abordagem qualitativa da pesquisa (TRIVIÑOS, 2008) realizada por meio de entrevistas (MARCONI e LAKATOS, 2008) com nove sujeitos (professoras, diretoras, alunos e secretária de educação) nos permitiram analisar o entendimento destes grupos. A análise e interpretação dos dados foram realizadas através de três fases (TRIVINÔS, 2008): a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação. O principal eixo articulador foram os princípios de Pedagogia Ontopsicológica encontrados no Projeto Flauta e que se revelaram os provocadores das mudanças nas práticas escolares.

Palavras-chave: Projeto Flauta. Educação Musical. Pedagogia Ontopsicológica.

Project Flute: Historic, Fundamentals and Results

Abstract: This paper was based in some aspects of research conducted during the master's degree, Graduate Program (PPGE) of the Federal University of Santa Maria (UFSM). The research aimed to explain the historical elements, the fundamentals and results in the teaching-learning processes in schools, referring to the Project Flute. For bot, the reference on music education (BEINEKE, 1997, 2003, 2008; Paoliello, 2007; BRITO, 2010; among others and the ontopsychological Education (MENEGHETTI,

¹ Mestre em Educação (UFSM); Especialista em Gestão do Conhecimento e Paradigma Ontopsicológico (AMF); Especialista em Educação Musical (EMBAP-PR); Pós-Graduanda em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia); Graduada em Educação Artística com habilitação em Música (FAP-PR); Responsável pelo Setor de Ouvidoria, Comunicação e Marketing da AMF; Diretora da Focus Soluções em Marketing e Vendas; Professora da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: vieportela@gmail.com

² Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora Associada II da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), lotada no Departamento de Metodologia de Ensino (CE), atuando com didática e prática de ensino, coordenadora substituta do Curso de Pedagogia Noturno da UFSM. Professora e pesquisadora da Antonio Meneghetti Faculdade que atua na Especialização em Ontopsicologia e MBAs. É membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Ontopsicologia. E-mail: estelagiordani@gmail.com

2005a, 2006, 2007, 2010, 2014; CARVALHO, 2013a, 2013b; GIORDANI, 2013, 2014) enabled the understanding of the transformations that have taken place in pedagogical practices from the development of the Project Flute. The qualitative research approach (TRIVIÑOS, 2008) was held through interviews (MARCONI and LAKATOS, 2008) with nine individuals (teachers, principals, students and education secretary) allowed us to analyze the understanding of these groups. The analysis and interpretation of data were realized through three phases (TRIVIÑOS, 2008): pre-analysis, the analytical description and interpretation. The main axis was the principles of the ontopsychological pedagogy found in the Project Flute that proved to be the cause of changes in school practices.

Keywords: Project Flute. Musical education. Ontopsychological pedagogy.

Introdução

O Projeto Flauta foi concebido e desenvolvido a partir da teoria e metodologia da Escola Ontopsicológica e se tratando de um projeto educacional - educação musical, porta princípios de Pedagogia Ontopsicológica. Ontopsicologia significa “conhecimento da psique ou inteligência coincidente com o ser das coisas [...] estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, não excluída a compreensão do ser; estudar psicologia segundo coordenadas do real, ou intencionalidade da ação-vida, ou ação-ser” (MENEGHETTI, 2014, p. 11).

Uma das áreas em que a Ontopsicologia é aplicada é a Pedagogia Ontopsicológica, que traz como pressupostos: a formação pautada na responsabilidade e na autonomia, o princípio do protagonismo responsável, o instinto de posse, a formação do operador, elementos esses que serão abordados no decorrer do trabalho. Para a Pedagogia Ontopsicológica a concepção de ser humano “é o homem protagonista responsável e a pedagogia é a arte de formar o homem pessoa na função social” (MENEGHETTI, 2006, p. 02). Eis então o princípio da Pedagogia Ontopsicológica, qual seja, “Formar o homem pessoa na função social, que significa que ele se torne um ser capaz de autonomamente se conduzir, tomar as suas decisões e responsabilizar-se por elas, mas que também exerça, cumpra com a sua função social” (GIORDANI, 2013, p. 255).

Este estudo tem por objetivo explicitar os elementos históricos, os fundamentos e os resultados nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, em relação ao Projeto Flauta. Trata-se de fazer um recorte da pesquisa realizada por ocasião

Dissertação de Mestrado denominada Projeto Flauta na Educação Musical: um estudo com entrevistas em São João do Polêsine – RS. Este trabalho distingue-se no que se refere ao enfoque definido pelo objetivo da pesquisa.

A relevância da pesquisa está relacionada com quatro elementos. O primeiro deles diz respeito da implicação como pesquisadora em ter participado dele do seu início até os dias atuais. Em segundo lugar, a relação com os fundamentos da Ontopsicologia, inserindo práticas de educação musical nas escolas. Em terceiro lugar se pode demonstrar que a educação musical precisa ter uma pedagogia que a sustente e, neste caso foi a Pedagogia Ontopsicológica. O quarto diz respeito à implementação da Lei 11.769/2008 que prevê a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, pois sem o Projeto esta lei neste município não teria sido implantada.

Pedagogia Ontopsicológica e a música como ordem de vida

No Projeto Flauta se educa para a sensibilidade musical, através do modo como se toca a música, o sentir seu próprio corpo enquanto toca um instrumento musical e a forma como a música é executada transmitem vários tipos de emoções. Ela pode transmitir medo, angústia, mas também pode transmitir paz, prazer, alegria, silêncio e o modo como as músicas são introduzidas e também como as crianças são engajadas em todo o processo da educação musical no Projeto Flauta, possibilita esse encontro com a dimensão estética entendido na Metodologia Impare como a sensibilidade ao belo. Nesse caso, entendido como aquilo que é harmônico, que está em ordem. Elas se sensibilizam porque participam desse fazer estético que causa alegria e prazer. Por outro lado, existem músicas que estressam e causam obsessão à mente (MENEGETTI, 2005b). Meneghetti (2003) identificou que existe uma música que faz patologia e uma música que faz vida e denominou de música higiênica. Segundo o autor esta música é assim entendida porque possui uma função de higiene à racionalidade. É essa música vital que trabalhamos no Projeto Flauta. O autor define que “é música biológica aquela que mantém e não lesa o aparato das células ciliares basais acústicas. É patologia aquela entrada de som que as destrói” (MENEGETTI, 2003, p. 296). O autor diz ainda que se podem aceitar as variáveis da musicalidade, após ter definido e determinado as bases da música higiênica.

A musicalidade é qualquer expressão que incrementa a vitalidade biopsíquica do ativo e do passivo. Pode-se definir musicalidade qualquer sonoridade e gestualidade que sejam interação e reforço (entram, agitam, comovem e revigoram) do bem-estar geral de quem exercita música e de quem a escuta (MENEGETTI, 2003, p. 297).

A música higiênica trabalhada no Projeto Flauta favorece ganho e reforço para as crianças e jovens que a executam e também para os expectadores através da fruição dessa música viva. Conforme Meneghetti (2003), não é somente o ativo que ganha, mas também o passivo, desse modo, durante as apresentações do Grupo Especial a música higiênica pode ser sentida e vivida no seu mais intenso devir.

A escolha das músicas que são executadas no Projeto Flauta foram selecionadas seguindo os critérios da música higiênica (MENEGETTI, 2003). Mesmo as crianças pequenas se estressam e necessitam de momentos para trabalhar consigo mesmas. As atividades do Projeto Flauta possibilitam esse momento, pois quando ela executa um instrumento musical, ou canta uma melodia é o seu corpo que está vibrando, é a sua própria voz que está ressoando, então é oportunizado um momento dela se expressar, se mexer, se conscientizar sobre as partes do corpo, criar e trabalhar com as emoções. “A música é algo que se vive, evidencia-se na mente e, depois, goza-se algumas partes do corpo.” (MENEGETTI, 2005, p. 60). Portanto, o Projeto Flauta possui esse princípio como fundamental, humano, pois traz a música como Ordem de Vida.

Partindo da concepção da música como Ordem de Vida e da Pedagogia Ontopsicológica a educação musical é trabalhada a partir da radicalidade do fundamento humano. Ela leva em consideração o princípio ôntico do humano, por isso toca e reforça esse princípio do Eu Sou. No repertório do Projeto Flauta também são trabalhadas as obras musicais de Antonio Meneghetti a qual possui como pressuposto a música como ordem de vida. Essa música toca a essência do ser humano, sendo uma possibilidade de encontro consigo mesmo, através do seu próprio fazer musical.

O conceito de ordem de vida não pode ser somente teórico, mas experiencial, a ação deve acontecer e ser verdadeira. Uma verdade, quando é funcional reflete ordem da ação da vida naquele contexto. “O propósito científico da Ontopsicologia é uma verdade funcional, conseqüentemente, esta ciência é uma visão prática, otimista e produtiva: realizar o melhor sempre, em qualquer momento” (MENEGETTI, 2011, p. 22). Portanto, a música como ordem de vida implica o bem, não apenas na execução técnica da música no sentido de fazer da melhor forma possível, mas o operador se coloca como presença e funcionalidade, com a total implicação da pessoa nessa experiência na medida em que esta pessoa colhe em seu íntimo e traduz no fazer musical a ordem universal da vida, portanto está e faz co-presença com o ritmo

universal da vida. E, é desta sintonia com a ordem universal da vida que gera funcionalidade tanto ao fruidor quanto ao operador.

Com a música é indispensável a minha presença, o meu mais radical, refinado erotismo, toda a sensibilidade cognitiva do meu quântico existencial; sou eu que carnalmente devo existir na amplidão do ser. Por isso, a verdadeira música é palpabilidade, o tocar-se dentro de todos os prazeres onde eu existo (MENEGHETTI, 2007, p. 85).

Quando desenvolvemos uma atividade de música em que a ordem se faz presente nosso corpo todo vibra, acontece um êxtase coletivo, é como se por um instante estivéssemos numa outra dimensão “a verdadeira música é algo que permanece sempre em evidência ao prazer radical de todas as células, sobretudo no aspecto viscerotônico; no final é irmã e co-partícipe do êxtase que pode dar a última visão de uma gestualidade perfeita” (MENEGHETTI, 2007, p. 85). Meneghetti quando se refere ao prazer radical de todas as células entende que, as células sendo as unidades estruturais e funcionais do nosso organismo, quando cada uma encontra o prazer pleno, em seu conjunto evidenciam esse prazer sendo expandido ao todo do nosso ser, possibilitando a ação perfeita. Essa mistura de prazer e perfeição se não é presente na educação musical, não pode ser considerada a partir da perspectiva da música como ordem de vida. Nos projetos de educação musical as crianças devem ser incentivadas desde o início a expressar o seu melhor por meio da música, mas principalmente encontrar-se dentro deste universo do prazer que a ordem da vida proporciona.

Dessa forma, além desse prazer que é sentido e vivido durante a atividade musical pautada sobre os princípios da música como ordem de vida, percebo que acontece um crescimento das pessoas envolvidas. “Enquanto a faço, reforço o meu corpo, a vitalidade energética de todas as outras partes componentes da minha individuação” (MENEGHETTI, 2007, p. 84). Além desse reforço do corpo há também aquele intelectual, de autoestima, vital, que nos faz mais e que nos amplia (Meneghetti, 2005).

Quando estamos em ordem, existe um equilíbrio e é a vida que ganha com isso, a nossa vida. Conforme Meneghetti (2011), o termo *vis*, deriva do latim e significa força, impulso, ímpeto, potência. A vida quando está no lugar da força é mais e faz mais. Esse ganho acontece porque nesse momento em que realizamos a música como ordem de vida, fazemos contato com o nosso Em Si ôntico.

O Em Si constitui o critério-base da identidade do indivíduo, seja como pessoa, seja como relação. É o núcleo com projeto específico

que identifica e distingue o homem como pessoa e como raça, em âmbito biológico, psicológico e intelectual. O Em Si ôntico é o núcleo energético pensante, o princípio formal que estrutura o orgânico psicobiológico do indivíduo humano. Ele garante e identifica a exatidão ou não da unidade de ação homem em processo histórico (MENEGHETTI, 2012, p. 84).

Quando essa unidade de ação faz história conforme a sua verdadeira identidade ôntica, tudo acontece sem erro, com exatidão e com ganho de vida. A vida é ação e quando esta ação está de acordo com a natureza circundante, é possível esse reencontro com o íntimo de nós mesmos, ou seja, com o nosso Em Si ôntico, e portanto a música na compreensão Ontopsicológica, como ordem de vida possui o escopo desse reencontro. O Em Si ôntico

é inexorável e é, constantemente, o critério constituinte da ordem de toda a nossa liberdade e da nossa personalidade. A ordem que o Em Si ôntico constitui a cada momento num sujeito é o constituinte do desenvolvimento, da vitalidade... (MENEGHETTI, 2011, p. 27).

Trabalhando a música como ordem de vida é possível favorecer que a criança e o jovem restabeleçam o contato com o Em Si ôntico. Esse contato é o princípio fundante para a constituição da personalidade, visto que a construção da personalidade implica um conceito de ordem, na medida em que cada sujeito em cada momento ao fazer as suas coisas, se não faz segundo a própria ordem, aquela de seu Em Si ôntico, constrói as bases da personalidade a partir de um estranho, algo que não é ele e desse modo trai a si mesmo. Meneghetti define ordem como “o conjunto de várias partes coordenadas e organizadas em um sentido realizado” (MENEGHETTI, 2013, p. 114). Realização entendida em sentido de que o Em Si ôntico possui uma intencionalidade e se sua intencionalidade for executada coerentemente, ocorre a realização. Assim a intrínseca honestidade que o indivíduo deve exercer em seus atos existenciais remetem a construção da personalidade, de fazer o bem, de construir-se bem. “O bem implica ordem e ordem significa: fazer uma estrutura que depois age funcionalidade” (MENEGHETTI, 2005, p. 33). Portanto, na música como ordem de vida, a criança e o jovem vão se conhecendo, se fazendo presença e formando a sua personalidade pautada na ordem verdadeira de si mesmo. Constrói assim, dentro de si, uma estrutura que depois age funcionalidade, primeiro para si mesma, depois para os outros.

Por isso, acreditamos que na escola temos o compromisso de apresentar as crianças e aos jovens essa música que traz sonoridade diferenciada aos nossos ouvidos. E não estamos aqui falando de cultura europeia, mas também da nossa cultura, uma vez

que as crianças e jovens de um modo geral desconhecem a música de seu próprio país e da sua região. Então as aulas de música do Projeto Flauta também possibilitam esse resgate as músicas da cultura do Rio Grande do Sul e também da cultura italiana, própria do local em que o Projeto acontece, além de preocupar-se com a sonoridade estética para que essas crianças e jovens não percam a sensibilidade musical. Portanto, precisamos propiciar uma escuta sadia, do mesmo modo como nos preocupamos com as demais questões para a saúde das crianças e dos jovens.

Percebemos com a pesquisa que o Projeto Flauta, portanto, não discrimina as músicas que estão na mídia, que as crianças e os jovens ouvem e gostam, no entanto, amplia o repertório dos alunos, mostrando a eles que existem outras músicas e possibilita a eles o contato direto com orquestras, bandas populares, músicos dos mais diversos gêneros. Isso porque o Projeto Flauta, pautado nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica atua a “ab-reação da mêmica societária”, que significa “ultrapassar os estereótipos, os complexos, as ideologias, e identificar o Em Si ôntico” (MENEGHETTI, 2014). Ou seja, no Projeto Flauta a educação musical prevê também o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção estética, por meio do conhecimento e da metodologia que propõe Antonio Meneghetti da música como Ordem de Vida. Trata-se de um fazer musical que toca o princípio metafísico do humano, através do qual cada indivíduo se reconhece como parte do horizonte do Ser, o qual perdeu em função de sua educação e de toda a cultura que constantemente a coloca em desvio deste seu princípio fundante. Assim “adapta-se aos esquemas externos, sofre o parasitismo violento do meme social, por meio do qual é alfabetizada e adapta-se a esse esquema fechado. Aprende o meme e perde a informação ôntica” (MENEGHETTI, 2014, p. 15). Por meio dessa concepção e metodologia, portanto, é possível atuar a contra-informação ao desvio da ordem do ser, o qual a criança é exposta. Desse modo, o Projeto Flauta não apenas amplia a cultura musical, mas também resgata a cultura local.

Os encaminhamentos metodológicos da pesquisa

O Projeto Flauta iniciou suas atividades entre os anos de 2008 e 2009 com reuniões entre o setor público e representantes da Associação OntoArte e da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).³ A Associação OntoArte assumiu a gestão do Projeto e

³ A Associação OntoArte e a Antonio Meneghetti Faculdade estão localizadas no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, distrito localizado entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Sêca, no Rio Grande do Sul. A Associação OntoArte tem como objetivo divulgar e promover o movimento OntoArte no Brasil e é uma instituição sem fins lucrativos. Está em atividade

contratou profissionais na área da educação musical para ministrar as aulas; a prefeitura de São João do Polêsine disponibilizou as flautas doce para serem utilizadas em sala de aula; a Antonio Meneghetti Faculdade responsabilizou-se pelas pesquisas de investigação de desenvolvimento do Projeto e pela utilização do espaço físico da AMF e a Impare Educação Musical e Impare Escola de Música⁴ ficou responsável pela formação dos professores de música, pela elaboração do material didático e pela implementação do sistema de ensino musical na rede. Em abril de 2009, iniciaram as aulas, que eram semanais, e ministradas por um professor em uma escola de educação infantil e em duas escolas de ensino fundamental, anos iniciais. A metodologia adotada pelo Projeto Flauta é a Metodologia Impare, que segue os pressupostos da Pedagogia Ontopsicológica e da OntoArte e foi desenvolvida pelo coordenador pedagógico do Projeto Flauta, professor Glauber Benetti Carvalho⁵. Para Meneghetti (1999) a OntoArte “existe aonde um homem verdadeiro, dotado de técnica artística, sabe presenciar a mediação metafísica do verdadeiro, do belo, do prazer estético” (MENEGHETTI, 1999, p. 16). Fundamentada nessa premissa de expressar força da ação, vida e belo que se desenvolveu a Metodologia Impare.

Em 2009, 121 crianças iniciaram o ano participando do Projeto Flauta. Em 2010 participavam do Projeto Flauta 140 alunos e em 2011 haviam 147 alunos. Muitos pais que antes matriculavam os seus filhos na escola estadual quando esses deixavam a educação infantil, passaram a matricular nas escolas do município, relatando que queriam que seus filhos continuassem integrando o Projeto Flauta. Em 2012, participaram 157 alunos e o Projeto ganhou novos professores. Em 2013, 178 crianças participaram e em 2014, 181 crianças entre seis meses e 12 anos, compreendendo desde a educação infantil (berçário) até o 5º ano, ou seja, todos os alunos da rede municipal de ensino participam do Projeto Flauta.

desde 2004 e “sua missão é fortalecer e divulgar as aplicações da OntoArte” através de diversas atividades. Promover projetos de educação musical é um dos objetivos da Associação OntoArte. A Antonio Meneghetti Faculdade tem como missão a “formação de uma nova inteligência empreendedora, individuada, reforçada e focalizada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta” (<http://ontoarte.com.br>, <http://faculdadeam.edu.br>).

⁴ A Impare Educação Musical atua há mais de 10 anos com a implementação do ensino da música nas redes de ensino do sul do país. A Impare Escola de Música está sediada no Distrito Recanto Maestro e foi local de realização de aulas e ensaios do Grupo Especial.

⁵ O professor Glauber Benetti Carvalho fez formação durante mais de dez anos com o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, que acompanhou a elaboração da Metodologia Impare que atualmente é trabalhada com crianças, jovens e adultos.

Os três alunos entrevistados começaram a participar das atividades do Projeto ainda na educação infantil, isso favoreceu que eles vivenciassem as atividades lúdicas de interação, expressão corporal, conhecessem e executassem diversas canções do repertório infantil e realizassem atividades visando o desenvolvimento da percepção dos elementos do som como altura, timbre, duração e também elementos da música como pulsação, ritmo, forma e conhecessem diferentes gêneros e compositores musicais. Em 2011 nasceu o Grupo Especial em que participaram alunos dos anos iniciais, dos anos finais e do ensino médio e, assim, além de atender os alunos que vão para a escola estadual, foi possível também, inserir a flauta doce contralto e a flauta doce tenor na formação musical desses jovens.⁶ Além do Grupo Especial, foi criado ainda na escola estadual o projeto Amigos do Violão.

Os projetos denominados “Amigos do Violão” e o “Grupo Especial” foram desdobramentos do Projeto Flauta. O projeto “Amigos do Violão” nasceu de uma solicitação espontânea dos próprios alunos que manifestaram interesse em aprender esse outro instrumento. Assim, ele iniciou no segundo semestre de 2010, em parceria entre a Escola Estadual de Educação Básica João XXIII de São João do Polêsine, a Fundação Antonio Meneghetti⁷, a Impare Escola de Música e Educação Musical e a AMF.

No início de 2011 foi criado o Grupo Especial. O Grupo Especial compreende alunos das duas escolas municipais de ensino fundamental (Pedro Paulo Pradella e La Salle) e da Escola Estadual João XXIII e Escola Estadual Padre Rafael Iop, de Vale Vêneto, segundo distrito do município de São João do Polêsine. Foi possível ampliar os instrumentos, para percussão, violão e acordeon, além da flauta doce. Após um tempo o Grupo Especial passou a ensaiar duas vezes por semana, no Recanto Maestro. Junto com os alunos e com as professoras das escolas, foram criados os critérios para a participação no grupo: 1) o aluno tem que querer participar. Esse critério surgiu porque é visível que algumas crianças e jovens não querem participar de um grupo musical, assim como alguns alunos não querem participar do time de futebol ou do grupo de dança da escola; 2) o aluno deve estar tocando e compreendendo as músicas propostas. Os alunos do Grupo Especial continuam sendo alunos das aulas de música da escola, ou

⁶ “A flauta doce refere-se a uma família de instrumentos musicais que são classificados de acordo com a sua extensão, sendo nomeada de forma semelhante à classificação vocal, soprano, contralto, tenor, baixo, etc.” (SOUZA, 2012, p. 78).

⁷ Situada no Distrito Recanto Maestro, é uma instituição de educação e incentivo à cultura. Sua diretoria é composta por acadêmicos e empresários de grande respaldo social. Foi aprovada pela portaria nº 21/2010 da Procuradoria de Fundações do Estado do Rio Grande do Sul, em 29 de janeiro de 2010 (<http://www.fundacaoantonioeneghetti.org.br>).

seja, se ele ainda não está tocando, ele terá a oportunidade de aprender durante as suas aulas e entrar no Grupo Especial em um outro momento; 3) o aluno deve ter um bom desempenho e conduta escolar em todas as atividades da escola.

A opção metodológica desta pesquisa foi de abordagem qualitativa. Esta tem pertinência porque me propus a investigar os aspectos da experiência vivida pelos sujeitos de pesquisa e tais compreensões remetem a um entendimento dos aspectos qualitativos, tais como as concepções e visões, os quais não podem ser mensurados, mas analisados em suas particularidades e singularidades. Também porque esta abordagem remete considerar a subjetividade do pesquisador o qual nesta pesquisa possui envolvimento direto com seu objeto de investigação, uma vez que coordeno o Projeto Flauta. Desde que comecei a atuar como professora de música na rede municipal de ensino procuro refletir sobre essa área, com leituras, cursos e pesquisas sobre educação musical. E, agora, estou me colocando como pesquisadora em um contexto de minha própria prática, “não somente um pesquisador que busca ver de fora, mas, sobretudo, de alguém que está imerso em um espaço educativo” (ROZZINI, 2012, p. 39). Contudo, ao mesmo tempo em que tenho afinidade e proximidade com meu objeto de investigação, devo exercer a vigilância epistemológica (JAPIASSU, 1975), ou seja, realizar o distanciamento necessário para exercer o processo reflexivo-investigativo que supõe a indagação crítica e a reelaboração dessa experiência no plano dos princípios teóricos. O historiador austríaco Hans Mikoletsky⁸ apresentou de maneira metafórica essa questão dizendo que “quem está sentado em cima do tigre não pode descrever de maneira completa o animal que ele montou. Só voltando à terra e estando a pé ele vai fazê-lo se ele conseguir descer do tigre”. Desse modo enquanto realizava a observação lembrava dessa metáfora e fazia constantemente o exercício de descer do tigre.

A investigação qualitativa analisa as experiências de indivíduos ou grupos, “as experiências podem estar relacionadas a histórias biográficas ou a práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia” (FLICK, 2009). Os relatos, nesse estudo, foram de extrema relevância, pois, eles revelaram a importância e as contribuições do Projeto Flauta para os sujeitos envolvidos e para a comunidade em que o mesmo está inserido.

O quadro a seguir expõe os sujeitos investigados:

⁸ Anotações das aulas de Antropologia Cultural, da professora Mikhalyuk O.S., desenvolvidas no curso de Especialização Profissional em Ontopsicologia realizado junto a Cátedra de Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, no período de 28/02 a 04/03/2014 na Antonio Meneghetti Faculdade.

Quadro 01 – Sujeitos da Pesquisa

SUJEITOS DA PESQUISA	IDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA / PARTICIPAÇÃO NO PROJETO	DATA DA ENTREVISTA	HORA DA ENTREVISTA	TEMPO DE DURAÇÃO DA ENTREVISTA
Secretária de Educação (SE)	67 anos	23 anos	25/10/2013	09:30 h	28:07 minutos
Diretora 1 (D1)	57 anos	23 anos	22/10/2013	09:00 h	17:23 minutos
Diretora 2 (D2)	46 anos	6 anos	23/10/2013	14:00 h	19:09 minutos
Diretora 3 (D3)	52 anos	25 anos	25/10/2013	08:00 h	27:12 minutos
Professora 1 (P1)	54 anos	5 anos	21/10/2013	08:00 h	26:04 minutos
Professora 2 (P2)	52 anos	21 anos	21/10/2013	10:30 h	25:34 minutos
Aluno 1 (A1)	11 anos	5 anos	23/10/2013	19:00 h	19:25 minutos
Aluno 2 (A2)	8 anos	5 anos	23/10/2013	19:30 h	17:52 minutos
Aluno 3 (A3)	10 anos	5 anos	23/10/2013	20:00 h	23:00 minutos

Fonte: Dados da Pesquisa

Optamos pela realização de entrevista semiestruturada com alunos, diretoras, professoras e a secretária de educação, pois, durante o diálogo que se estabelece, a partir das questões propostas, fomenta aspectos que levam ao entendimento dos objetivos. Segundo Marconi e Lakatos (2008) a entrevista “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI e LAKATOS, 2008, p. 80). Para Triviños (2008), a entrevista semiestruturada proporciona melhores resultados quando “se trabalha com diferentes grupos de pessoas (professores, alunos, orientadores educacionais, diretores)” (p. 53).

As entrevistas foram desenvolvidas no próprio ambiente escolar (professores e gestores) e no ambiente das aulas (alunos), pois esse é o ambiente em que pesquisadora e os sujeitos interagem. O registro de respostas foram feitos por meio de gravador, que fiz no meu próprio celular, todos concordaram e consentiram a gravação. Para a entrevista utilizei um roteiro pré-estruturado, em quatro partes: a) concepção sobre o Projeto Flauta e o Grupo Especial, b) importância e contribuição do Projeto Flauta e do Grupo Especial, c) mudanças na escola, comportamento e aspectos musicais d) Lei 11.769/2008.

De posse das entrevistas, realizei a primeira fase do método, a pré-análise que “é simplesmente, a organização do material” (TRIVINÓS, 2008, p. 161). Posteriormente, foi realizada a segunda fase do método constituída pela descrição analítica. Nessa fase da pesquisa foram lidas diversas vezes as respostas de cada questão encontrando similaridades, assuntos ou temas semelhantes os quais foram agrupados por questões

em quadros de referências para cada questão. Desse procedimento passou-se a analisar esses temas e agrupar os temas semelhantes entre todas as questões, compondo assim uma primeira classificação temática dos dados empíricos.

A terceira fase de interpretação se deu “apoiada nos materiais de informação, que se iniciou já na etapa da pré-análise, alcança agora sua maior intensidade” (TRIVIÑOS, 2008, p. 162). Nessa fase, a “reflexão, a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, estabelecem relações” IDEM (p. 162). Nessa etapa iniciei a primeira construção da análise descritiva, estabelecendo as relações com os fundamentos teóricos.

“Enxergamos coisas positivas nas crianças!”

Nesses anos de trabalho com o Projeto Flauta uma das questões que chamou atenção dos gestores e professores foi a postura das crianças e dos jovens durante as apresentações e as aulas de música.

Ouvimos toda a comunidade, toda a cidade de São João do Polêsine falar coisas positivas, até porque as apresentações do município no qual o grupo está sempre presente, a comunidade comenta a beleza com que as crianças se apresentam, a qualidade como elas se apresentam e a satisfação do público. Então, a gente, só ouve coisas positivas! Enxergamos coisas positivas nas crianças! (D1).

As professoras e gestoras mudaram a sua visão e a concepção sobre o modo com que os alunos interagem em grupo. Suas afirmações nos levam a inferir que, antes, quando as crianças estavam em conjunto, não era possível a ordem e, agora, elas observam o modo como os alunos fazem a fila na entrada e saída do palco, durante as apresentações. Esta percepção fez com que os professores começassem a dar novos significados àquelas crianças - ou seja, “enxergamos coisas positivas nas crianças” (D1), pois para essa diretora agora as crianças demonstram-se capazes de se comportarem de modo diverso daquele que habitualmente as professoras viam na escola.

A mudança percebida é a de que a criança e o jovem passaram a ter papel de agentes do seu fazer e responsáveis pelos seus atos “... mas é um aluno que cresceu de responsabilidade, ele está mais autônomo, com vontade, quer dizer, além de tudo está trabalhando a autoestima, então a música ajuda na autoestima” (D2). A D2 ressalta ainda que esta responsabilidade potencializada durante as atividades do Projeto Flauta influenciam as demais aulas da escola.

Conforme a Pedagogia Ontopsicológica, a criança deve sempre ser responsabilizada pelos seus atos, uma vez que se não for assim responsabilizada ela não se sente parte ela age de modo indiferente, não empenha a si mesmo em primeira pessoa para fazer bem feito. Então o adulto deve dar essa oportunidade à criança. “O adulto não pode substituir a criança, deve incentivar, auxiliar, orientar como se faz, supervisionar, etc., mas jamais fazer pela criança”. (GIORDANI, 2014, p. 36). Esse princípio fez parte de todas as ações do Projeto Flauta, nas aulas de música e também nas apresentações, no contato com as escolas, na interação com os pais, nos horários de lanche, como por exemplo, servir a mesa, tomar o lanche, deixar as salas limpas e organizadas antes e depois dos ensaios. Esses exemplos são os pequenos sacrifícios que as crianças são expostas. “Deve-se compreender que o esforço ou o sacrifício que ela fará são fundamentais para que ela cresça e construa dentro de si a auto confiança, a coragem, a determinação e a satisfação de saber e ter feito por si mesma as coisas que considera importantes para sua vida. Ela se sentirá útil e aprenderá por si mesma os instrumentos que são funções de vida” (IDEM). Quando se aprende a música não é importante só a música, mas também a organização do espaço, a harmonia, a disciplina e a sensibilidade estética. E se o adulto faz pela criança, quando ela tiver a necessidade de fazer ela não vai saber fazer e vai apresentar uma atitude de passividade ou também de não saber como agir diante daquele contexto.

Sempre é danosa a atitude do adulto em recatar a criança fazendo assistencialismo. A criança nessa fase precisa aprender a tomar posse de si mesma, aprender sobre si, se testar, se experimentar, se desenvolver. Portanto, não pode se fixar em dependência do adulto, deve aprender a se tornar independente, fazer por si mesma, construir com as suas próprias mãos o seu valor de pessoa. Se o adulto fizer pela criança estará informando inconscientemente, embora não intencione isso, que a criança é incapaz. Contudo, o adulto deve auxiliar a criança a acreditar em sua capacidade e isso é feito concretamente fazendo com que a criança prove fazer fazendo, que experimente, que cometa os erros, que aprenda a repetir tantas vezes forem necessárias para aprender o que lhe dará autonomia, liberdade, independência, coragem, dignidade, satisfação. Assim estará exercendo o protagonismo responsável e não o protagonismo infantil (GIORDANI, 2014, p. 36).

No fazer musical o adulto deve possibilitar aos alunos a produção de conhecimento e não apenas a repetição de padrões pré-estabelecidos. Os alunos no Projeto Flauta durante o seu fazer musical são estimulados a fazer, experimentar, errar e repetir quantas vezes forem necessárias conforme sugere Giordani (2014). Nesse interim através da apreciação, execução e criação os alunos constroem significados e se

apropriam do conhecimento musical. Na escola devemos possibilitar “O direito do aluno à coautoria de seu processo de construção do conhecimento musical” (BRITO, 2010, p. 93). Dessa maneira as crianças e os jovens passam a saber, a ser e a fazer, conforme os princípios da Pedagogia Ontopsicológica: eu sei, eu sou, eu faço. O fazer bem feito gera satisfação também no outro, no caso, as professoras observaram “Nossa! A satisfação de ver os alunos entusiasmados com as apresentações que eles se preparam, eles ficam naquela expectativa, eles dão o melhor deles, eu acho que isso é uma coisa que fica bem evidente” (D1). P2 salientou que o que foi mais significativo para ela em relação ao Projeto até agora foi “ver que eles tem potencial”. Mas isso é apenas possível quando se provoca as capacidades deles e não os substituímos.

As professoras enfatizaram esse orgulho, essa alegria que elas sentem vendo que os seus alunos são capazes. “Nessa parte de música eu sou muito sensível, eu adoro coral, adoro as apresentações das crianças, eu fico assim, eu me arrepio, as vezes até choro, eu me emociono porque eu vibro com o que eles estão fazendo, vendo a alegria deles” (D2).

Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se, ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária se transformará em medo, para o qual a defesa possível é a manifestação de desinteresse (BRASIL/PCN's, 1997, p. 35).

O interesse dos alunos em estudar é motivado pela sua autoimagem positiva proporcionado pela valorização que os professores e os pais dão pela sua participação no Projeto Flauta, refletindo assim não apenas na aprendizagem da flauta doce ou da música, mas em todos os conteúdos curriculares. Assim como as professoras demonstraram, em suas falas, ter notado esses comportamentos nos alunos, eles, por sua vez, também nas entrevistas manifestaram essa vontade por aprender “Aprender a música e tocar bem” (A1). Sobre o questionamento do porque você participa do Projeto Flauta e o que te motiva a participar, os três alunos trouxeram como motivação aspectos musicais e dois deles enfatizaram a possibilidade de aprender mais. Giordani (2013) constata que existe uma frequente queixa dos professores de que muitos alunos, perderam a vontade de aprender “Como pode os seres humanos perderem o *feeling*, o impulso e a orientação aquilo que mais o qualifica e o torna humano que é a sua capacidade de aprender?” (GIORDANI, 2013, p. 245). Contudo, as professoras e alunos evidenciam que no Projeto Flauta eles demonstram essa vontade por aprender.

Isto porque, os professores de música do Projeto Flauta tem, além da formação musical, a formação da Pedagogia Ontopsicológica e, no desenvolvimento das atividades trabalharam os pressupostos dessa pedagogia que é o de formar uma criança e um jovem capaz, autônomo e responsável.

Os professores de música sempre foram extraordinários né porque eles que despertaram né, vocês lá do Recanto que despertaram essa motivação tão grande nas crianças que isso aí foi mérito basicamente dessa qualificação, que vocês têm lá no Recanto⁹ (SE).

Os alunos têm potencial, no entanto é preciso a técnica, saber como favorecer que esse potencial venha a tona e se torne história. Logo, se eles podem fazer, eles também podem aprender e são capazes de aprender, só precisamos instigar nos nossos alunos essa vontade de aprender, dando-lhe significados as suas aprendizagens. “Vocês professores que foram os pioneiros desse Projeto e que com isso despertaram esse interesse pela música nos alunos e na escola” (SE).

Vocês abriram os horizontes pra música ser de fato inserida no currículo da escola numa forma como deve ser né, no seu dia a dia, nas suas atividades e também proporcionando assim a toda a comunidade essa inserção da música, não só na escola, na família, nos eventos da comunidade, dando uma contribuição muito especial para a cultura do município (SE).

Portanto, a variável docente também foi determinante nos resultados da mudança de comportamento evidenciadas neste projeto. Assim percebemos que a inserção da música pode ser notada no contexto das práticas pedagógicas escolares, por meio das mudanças das concepções dos professores, dos pais e dos próprios alunos.

Apropriação dos conhecimentos musicais: “aprender mais músicas, mais notas...”

Além das transformações encontradas sobre o comportamento das crianças encontramos nos dados de pesquisa que os grupos manifestaram que houveram mudanças em relação aos conhecimentos musicais. Foi possível identificar nas respostas dos pesquisados uma nova concepção de aprendizagem e de apropriação dos conhecimentos da música, o gosto por aprender e por tocar um instrumento musical e a distinção que os professores e gestores fazem deste Projeto em relação a outros projetos que as escolas já tiveram.

O aprendizado de um instrumento pode representar um significativo caminho de compreensão dos conteúdos musicais, de participação

⁹ Essa qualificação a que se refere a SE é a formação da Pedagogia Ontopsicológica. Os professores do Projeto Flauta fazem especialização em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo, na Rússia e na Antonio Meneghetti Faculdade, no Brasil.

ativa com a música e de envolvimento social. O ato de saber tocar um instrumento representa portas que se abrem para vários fazeres, prazeres e conhecimentos intrínsecos e extrínsecos à música (TRINDADE, 2007, p. 02).

Os alunos entrevistados expuseram que desejam “aprender mais músicas, aprender mais notas que tem umas que não sei até agora, tem umas notas lá que vai mais agudo e não sei, e até que posso aprender né?” (A2). Expressam que tem “inspiração na música” (A3). Segundo A1 “adoro tocar flauta e agora quero realizar meu outro sonho que é aprender a tocar violão, mas aprender a tocar flauta foi fácil pra mim”. Nesses trechos podemos observar concepções que destacam a importância da música na vida dos estudantes, suas formas de relação com este conhecimento. “A construção do conhecimento em música é um processo ativo, no qual cada aluno deverá ter a oportunidade de se envolver diretamente” (WEILAND, 2006, p. 24-25). A construção do conhecimento é significativa, dinâmica e ativa, conforme apontado pela autora.

Os alunos que participam do Projeto Flauta de um modo geral são crianças e jovens bastante motivados em relação à música e sempre buscam mais conhecimentos. Estes três alunos que participaram da pesquisa são solistas no grupo. A A1 foi responsável pelo solo da peça Bolero de Ravel em várias apresentações e o A2, além de solista é multi-instrumentista, ele toca flauta doce, xilofone e acordeon. Segundo Beineke (1997) os alunos apresentam diferentes relações com a música, fazem suas próprias escolhas e tem modos diversos de aprender e os professores precisam estar dia a dia refletindo sobre a sua prática pedagógica de tal forma a promover encontros entre os alunos e os conhecimentos.

Assim os professores do Projeto Flauta proporcionam momentos de reflexões sobre a sua prática e dialogam sobre isso com os demais professores da escola, possibilitando que eles também revejam suas ações pedagógicas. Isso auxilia os professores a “construir alternativas metodológicas mais eficazes, mais coerentes e aprender mais música” (BEINEKE, 1997, p. 32). Ainda a autora salienta que:

Os nossos alunos não aprendem todos da mesma forma, não tem a mesma relação com a música, estabelecem significações diferentes para o processo de aprendizagem, fazem suas próprias escolhas. Da mesma maneira, nós, professores, a cada aula encontramos soluções diferentes para a ação pedagógica. Através do estudo, da pesquisa, da reflexão sobre a nossa prática e sobre o nosso próprio fazer musical poderemos construir alternativas metodológicas mais eficazes, mais coerentes e aprender mais música. A cada aula poderíamos nos perguntar: estamos fazendo música? Criando música? Ouvindo e analisando música? Construindo conhecimento? Tomando decisões musicais de forma crítica? (BEINEKE, 1997, p. 32)

Essa reflexão que a autora traz nos faz perceber que essas ações que as professoras remetem a respeito dos alunos gostarem de aprender estão ligadas a essa inserção dos alunos nesse Projeto. Além disso, acreditamos que essas ações refletem diretamente no gosto por aprender enfatizado pelos alunos ao serem indagados com a pergunta se você fosse representar o Projeto Flauta com uma palavra, imagem, frase ou ideia, como seria em que eles trouxeram novamente a tona esse gosto por aprender. O A2 respondeu “muito bom e legal”, a A1 representou com a palavra “dedicação” e a A3 usou a frase “eu gosto muito do Projeto Flauta, músicas bonitas”. E quando perguntado sobre o que este objeto flauta significa para você o aluno A2 respondeu “Flautas diferentes e eu poder tocar. Eu gosto né, de aprender”. Beineke (2003) enfatiza que devemos ter a compreensão mais ampla sobre a aula de música e não apenas aula de flauta doce, possibilitando momentos de apreciação musical, criação e não apenas de execução. Portanto, o Projeto Flauta trabalha com a mesma perspectiva apontada por Beineke “em que a vivência musical sempre precisa estar presente” (BEINEKE, 2003, p. 87). Diversas atividades foram realizadas com os alunos proporcionando a ampliação dos conhecimentos musicais, desenvolvendo e ampliando o gosto pelas atividades e se expressando de forma afetiva, estética e cognitiva.

A apreciação musical poderá propiciar o enriquecimento e ampliação do conhecimento de diversos aspectos referentes à produção musical: os instrumentos utilizados; tipo de profissionais que atuam e o conjunto que formam (orquestra, banda, coral, etc.); gêneros musicais como: clássico, eletrônico, jazz, pop, popular, romântico, etc. Atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, etc. despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atender as necessidades de expressão que passam pelas esferas afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (SILVA, 2010, p. 3-14).

Também podemos encontrar evidências de mudanças em relação ao autoconceito das professoras, pois o Projeto Flauta possibilitando-as a acompanhar os seus alunos lhes deu destaque e reforçou nelas os seus gostos pessoais. Retomando seus gostos pessoais, fazendo o que se gosta a pessoa tem a possibilidade de reencontrar-se com a música. Meneghetti (2014) compreende que quando o indivíduo faz aquilo que gosta ele se auto realiza, ou seja, reencontra-se consigo mesmo.

Se a escola passa a dar oportunidade para que professores e alunos possam fazer o que gostam eles começam a participar mais ativamente das atividades da escola. As professoras ganharam uma flauta de presente e várias começaram a praticar e

atualmente participam das aulas com as crianças, sendo assim passaram a ter um outro entendimento em relação a música. Aquilo que parecia impossível e tão distante tornou-se fácil e acessível.

A música é um componente importante para a formação da criança e do jovem, por isso devemos fazer música nas escolas, com os nossos alunos. “A experiência musical em si mesma, com a carga de possíveis que traz consigo e que propicia, deve bastar para justificar sua inserção nos territórios da educação” (BRITO, 2010, p. 91). Brito complementa “Música é movimento, aventura, criação, sensação, devir, e desse modo, considero, deve estar presente nos planos da educação” (p. 92).

As professoras e gestoras que participaram da pesquisa tinham um grande envolvimento com o Projeto Flauta desde o seu início. Sempre que podiam acompanhavam as atividades, nas apresentações e nos ensaios, auxiliando com as tarefas das aulas de música. “Eu gosto muito de música. Sempre achei importante trabalhar essas atividades com as crianças. Com a minha turma sempre trabalhei o que vocês ensinam” (D2).¹⁰ As grandes parceiras do Projeto Flauta são as professoras e diretoras, algumas têm um maior envolvimento até porque se identificam mais com a música, no entanto, todas interagem e participam. “Impressionante, gratificante pra gente que está assistindo que tem uma parcela disso tudo, eu acho muito lindo as apresentações e olha todas que eu posso eu participo e acho muito bom” (P1). Elas também enfatizaram nas entrevistas o envolvimento dos professores de música:

Nossa vocês são nota 1000, vocês estão sempre acompanhando, sempre passando pra nós aquilo que temos que passar pra eles, as vezes não conseguem entrar em contato direto e nós como estamos em contato diariamente com eles a gente passa. Vocês estão passando da melhor forma possível, vocês estão sendo excelentes, esse programa facilita muito pra nós professores que estamos aprendendo agora e pra eles, vocês estão sendo excelentes, com muito carinho no dia das apresentações, nas aulas, o que vocês colocam pra eles que depois eles irão usar na própria vida deles, então não é só a música, mas também vocês passam valores, os valores que vocês passam pra eles é muito importante. E as crianças gostam muito, sentem o gosto pela flauta (P1).

Essa percepção que P1 manifesta pode ter auxiliado a intensificar na escola a importância da música, pois durante as reuniões e conselhos de classes os professores de música tinham a possibilidade de explicar o que os alunos estavam aprendendo e de que modo esses conhecimentos musicais e comportamentais poderiam favorecer as suas aprendizagens escolares.

¹⁰ A D2 foi nomeada diretora em 2013, no entanto, nos anos anteriores atuou como professora e desse modo participava das aulas de música e auxiliava seus alunos nas atividades.

A partir dos dados das entrevistas podemos inferir que o Projeto Flauta favoreceu a integração das professoras, diretoras e funcionárias das escolas em todas as suas atividades. Elas manifestaram nas entrevistas que gostam e participam, e, dessa forma, se perceberam integrantes de todo o processo e algumas passaram a tocar flauta, ampliaram o seu repertório musical, conheceram alguns elementos da teoria musical, bem como estabeleceram parcerias de trabalho entre os professores do Projeto Flauta e com outros membros da própria escola e da comunidade (os pais). “O acontecimento musical deve se atualizar em ambientes de parceria entre alunos e professores, coautores e responsáveis pelas tramas sonoras emergentes que, dessa feita, assumem efetivo sentido e significado” (BRITO, 2010, p. 92). Também a Secretária de Educação manifesta que entre professores e alunos existe parceria.

Olha os que acompanham de perto, estão dentro né, inseridos, estão pedindo pra fazer aula junto né, como é o caso da P1, a D3, tem umas quantas, elas querem também participar porque sabem que podem auxiliar os alunos em outros momentos, na hora de fazerem suas tarefas das aulas de música, e também acompanhar os ensaios, tem muitas que fazem questão. Claro que os professores tem uns que tem mais aptidão pra música, afinidade, habilidades, outros não, mas os que acompanham é porque estão gostando e querem ficar junto (SE).

Estas manifestações da Secretária de Educação nos levam a perceber que o Projeto Flauta contribuiu para a integração da escola (alunos, professores, colaboradores e pais) e também para a integração entre as diferentes escolas do município. Todos esses sujeitos passaram a fazer parte de um projeto comum, o Projeto Flauta, e isso possibilitou essa união. Embora nas escolas ocorram muitos projetos, nem sempre estes favorecem a unidade de ação. Meneghetti (2014) entende que o ser humano é uma unidade de ação. Quando se favorece essa unidade de ação as pessoas passam a ter mais comprometimento e resultados, desse modo retomam o sentido de comunidade visto que se trata de um município pequeno que ainda conserva muitos traços culturais da colonização italiana a qual possuía como fundamental valor a vida comunitária e familiar.

Foi destacado ainda o fortalecimento dos laços familiares. A P2 citou o orgulho que os pais sentem de seus filhos: “nem eu imaginava que meu filho tivesse aprendendo tanto”. Podemos perceber a partir deste relato que o Projeto Flauta aproximou as famílias, os pais passaram a participar mais da escola e também da vida de seus filhos. Muitos pais ao assistirem seus filhos tocando perceberam que eles são capazes e passaram a acreditar mais nos filhos e na escola. O Projeto construiu laços de confiança

entre escola, professores, pais e alunos. Alguns pais comentaram em reuniões que jamais imaginavam que seus filhos seriam capazes de se apresentar daquela forma. “Os pais acham muito boa essa parceria, muito boas as apresentações natalinas aqui e eu acredito que a participação deles é ampla” (P2).

A gente sabe que eles também estão apostando, acompanhando e se empenhando para que os alunos continuem. Eles percebem em casa a mudança que as crianças têm o cuidado com o seu instrumento, com as suas coisas e a importância que dão nos momentos de apresentação, eu acho que também os pais estão dando e vendo essa importância, também antes, de repente, por não existir esse Projeto não tinham a oportunidade de saber, de conhecer essa importância (SE).

A entrevista da Secretária de Educação revela que os pais percebem o que seus filhos estão aprendendo no Projeto Flauta nos momentos de encontros com a comunidade (apresentações musicais). Existe a integração com os pais o que demonstra a unidade de ação que envolve as múltiplas dimensões e agentes desse Projeto. Muitos pais passaram a auxiliar os seus filhos nas atividades musicais e alguns pedem para que sejam gravadas as músicas que trabalhamos com seus filhos, ou ainda, comentam que gostam de ouvir os filhos cantar as canções que aprendem nas aulas ou a tocar a flauta doce. O trabalho de parceria que envolve os pais nas atividades com seus filhos na escola e em casa, também faz com que estes encontrem um novo modo de interação com os professores, com a escola e com os próprios filhos. O saber fazer evidenciado pelos pais manifesto na fala da SE, também foi enfatizado nas falas das professoras, as quais exaltaram o esforço dos alunos.

Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi explicitar os fundamentos e os resultados nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, em relação ao Projeto Flauta. O principal eixo articulador foram os princípios de Pedagogia Ontopsicológica encontrados no Projeto Flauta e que se revelaram os provocadores das mudanças nas práticas escolares. A investigação ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com nove sujeitos de pesquisa, entre eles três diretoras, duas professoras, três alunos e a secretária de educação do município, as quais revelaram as transformações nos alunos em relação aos aspectos musicais e de desenvolvimento extramusicais, assim como as relações entre o Projeto e a implementação da Lei 11.769/08, no município de São João do Polêsine, RS.

As análises dos dados revelam a ampliação do interesse por aprender, demonstrado pelos alunos, não somente nas aulas de música, mas em outras atividades da escola. Os alunos por sua vez, também trouxeram essa vontade por aprender. Esse modo de ser e estar possibilitou o aprendizado responsável da música, uma vez que eles querem aprender e fazer mais. O gosto em aprender, além de conduzir ao aprender mais, propiciou uma modificação na visão que as crianças tinham sobre si mesmas em relação ao seu autoconceito e, conseqüentemente, ao aumento da sua autoestima.

Outra importante mudança foi que com o Projeto Flauta e o Grupo Especial as crianças tiveram a oportunidade de fazer música nas aulas de música e nas interações espontâneas que realizavam entre elas. As professoras enfatizaram uma melhora significativa na socialização das crianças e dos jovens. As aulas são realizadas em grupo, dessa forma as crianças e jovens desenvolvem habilidades de tocar em conjunto, tem que ouvir os colegas, esperar a sua vez de tocar, estimulando a participação e cooperação. O comportamento cooperativo tem possibilitado e reforçado o vínculo afetivo da criança com as demais crianças e essa interação criança-criança se dá através das atividades de trabalho coletivo.

Também encontramos evidências de mudanças em relação ao autoconceito das professoras. Se a escola passa a dar oportunidade para que professores e alunos possam fazer o que gostam eles começam a participar mais ativamente das atividades da escola. Algumas professoras passaram a tocar flauta, ampliaram o seu repertório musical, conheceram alguns elementos da teoria musical, bem como estabeleceram parcerias de trabalho entre os professores do Projeto Flauta e com outros membros da própria escola e da comunidade, os pais. O Projeto Flauta aproximou as famílias e os pais passaram a participar mais da escola. Muitas vezes as escolas não têm projetos que dão essa unidade de ação. Meneghetti (2014) entende que o ser humano é uma unidade de ação. Quando se favorece essa unidade de ação as pessoas passam a ter um maior engajamento, um maior comprometimento e melhores resultados.

O Projeto Flauta e o Grupo Especial também possibilitaram envolvimento cultural com a comunidade que gosta de participar e de estar junto. Esses encontros podem favorecer o desenvolvimento do ser humano, o qual foi também mencionado nas entrevistas das professoras e gestoras. No Projeto Flauta partindo da concepção da música com Ordem de Vida e da Pedagogia Ontopsicológica a educação musical é trabalhada a partir da radicalidade do fundamento humano (MENEGETTI, 2014, 2007). Ela leva em consideração o princípio ôntico do humano, por isso toca e reforça

esse princípio do Eu Sou. No repertório do Projeto Flauta também são trabalhadas as obras musicais de Antonio Meneghetti a qual possui como pressuposto a música como ordem de vida. Essa música toca a essência do ser humano, sendo uma possibilidade de encontro consigo mesmo através do seu próprio fazer musical.

O Grupo Especial passou a realizar apresentações na comunidade e uma maior responsabilização nas crianças e nos jovens foi relatada nas falas das professoras e gestoras. Nas apresentações os alunos tem que saber o seu lugar no palco, não é a professora que vai até os alunos e os coloca no lugar, mas eles com segurança sabem se movimentar no ambiente, eles que levam o seu próprio instrumento. “O adulto não pode substituir a criança, deve incentivar, auxiliar, orientar como se faz, supervisionar, etc., mas jamais fazer pela criança” (GIORDANI, 2014, p. 36).

Foi enfatizado pelos sujeitos entrevistados que aqueles que já estão há mais tempo passaram a ser exemplos para aqueles que estão começando, em relação ao saber ouvir, esperar sua vez de tocar e durante as apresentações. Foi relatado ainda que o Projeto Flauta e o Grupo Especial tem proporcionado momentos de prazer e de alegria para alunos e professores envolvidos no ambiente escolar. Ser alegre é uma das características do Em Si ôntico, critério da Pedagogia Ontopsicológica, e conforme Meneghetti (2010) é o resultado do exercício da inteligência e, as crianças através do Projeto Flauta, conseguiram encontrar um sentido ou a inteligência do saber fazer realizando as atividades musicais propostas no Projeto. Portanto, não se trata de qualquer tipo de exercício, trata-se de um exercício de inteligência, quando a inteligência é mobilizada ela encontra o prazer, uma novidade, ou seja, torna-se alegria.

Com a pesquisa podemos perceber que durante as aulas, os estudantes ampliaram o seu repertório e passaram a conhecer compositores até então nunca ouvidos por eles. A própria técnica se ampliou e toda essa variedade de sons e música favorece e enriquece as possibilidades da construção do aprendizado musical dos alunos. Assim, os estudantes aprenderam outros estilos de música e desenvolveram conhecimentos específicos da área que os possibilitou dialogar sobre seus gostos e preferências musicais, ampliando o repertório musical. A escolha das músicas que são executadas no Projeto Flauta foram selecionadas seguindo os critérios da música, conforme Meneghetti (2003), denominada música higiênica.

Estão acontecendo algumas transformações não só nos alunos, mas também nos professores e gestores, que hoje percebem a importância da educação musical nas suas escolas e identificam que as atividades estão trazendo benefícios aos seus alunos.

Mesmo já sendo um aspecto muito abordado na educação musical, a ideia dos benefícios ou importância da música na formação da criança, talvez concretamente o processo de implementação da música na escola seja um pouco mais complexo, considerando a existência de um contexto escolar, com suas múltiplas funções e conteúdos que organizam a rotina da escola, com uma engrenagem em movimento. Por isso podemos dizer que uma das contribuições do Projeto Flauta tenha sido materializar no contexto escolar aquilo que a Lei preconiza a respeito da importância e dos benefícios da educação musical na formação das crianças e dos jovens na educação básica.

Esse estudo evidenciou que parcerias entre o setor público e privado são possíveis e que o ensino da música na escola traz benefícios de ordem musicais e extramusicais aos alunos, professores, pais e a escola de um modo geral. Evidenciou que a música, se trabalhada como área do conhecimento, de modo sério é capaz de trazer benefícios e auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento. As crianças e os jovens tem muito potencial, no entanto, cabe a escola possibilitar que esse potencial seja desenvolvido e é esse o escopo do Projeto Flauta e do Grupo Especial, através da Pedagogia Ontopsicológica.

Referências

BEINEKE, Viviane. A Educação Musical e a Aula de Instrumento: Uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce. **Revista Expressão**, Santa Maria, v. 1 (1-2), p. 25-32, jan./dez.1997.

BEINEKE, Viviane. **O Ensino da Flauta Doce na Educação Fundamental. Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula.** Liane Hentschke, Luciana Del Bem, organizadoras. São Paulo: Moderna, 2003.

CARVALHO, Glauber Benetti. **Flauta Doce I.** Organização e revisão Accorsi Carvalho Serviços Empresariais Ltda. Recanto Maestro, RS: Impare, 2013a.

CARVALHO, Glauber Benetti. **Flauta Doce I: Livro do Professor.** Organização e revisão Accorsi Carvalho Serviços Empresariais Ltda. Recanto Maestro, RS: Impare, 2013b.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIORDANI, Estela Maris. **Pedagogia Ontopsicológica e o processo ensino-aprendizagem.** O Ensino de Sociologia no Rio Grande do Sul: Repensando o lugar da Sociologia. Organizadores: Mauro Meirelles, Leandro Raizer e Luiza Helena Pereira. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

GIORDANI, Estela Maris. **Uma Nova Pedagogia Para a Sociedade Futura. Princípios Práticos. Como educar crianças de seis a doze anos.** Fundação Antonio Meneghetti – Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

JAPIASSU, Hilton - **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 7ª ed., 1975, 174 p.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **OntoArte – Arte do Ser**. Porto Alegre: Elo, 1999.

MENEGHETTI, Antonio. **OntoArte: O Em Si da arte**. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Conferência realizada na UNESCO, Paris-França, 30 de maio de 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **A Música como Ordem de Vida**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2007

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **O projeto homem**. 3. Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Genoma ôntico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

MIKOLETSKY, Hans. Antropólogo. **Anotações das aulas de Antropologia Cultural, da professora Mikhalyuk O.S.** Especialização Profissional em Ontopsicologia - Cátedra de Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, 2014.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. **A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical**. 2007. 48 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música)-Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

ROZZINI, José Everton da Silva. **Educação musical na cuica: percussões e repercussões de um projeto social**. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Música, Santa Maria, 2012.

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura**. 2010. 42 f. Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. **Construindo a docência com a flauta doce: O pensamento de professores de música**. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Música, Santa Maria, 2012.

TRINDADE, Brasilena Pinto. **O Ensino-Aprendizagem da Disciplina Flauta Doce em Grupo I no Curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador.** XVI Encontro Anual da ABEM e VI Congresso Regional da ISME - América Latina, 2007.

TRIVIÑÓS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WEILAND, Renate Lizana. **Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce.** 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Paraná. Curso de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2006.